



* A. C. Portinari Greggio

NÃO SE ILUDAM, A ESQUERDA NÃO MORREU

Tal como o vírus da gripe, eles mudarão seu RNA e voltarão a atacar

Circula na rede um vídeo no qual o candidato Ciro Gomes é entrevistado pelo músico Caetano Veloso. Nada de novo, exceto uma declaração de Veloso que surpreende os que ainda se surpreendem. Reconhece o desastre dos regimes socialistas e a perplexidade das Esquerdas. Segundo ele, o problema das Esquerdas é que "defendem algo que não está estabelecido, não está demonstrado". Gomes concorda e diz que, na luta pelo poder, a Direita tem grande vantagem porque apenas "conserva" o que já existe. Traduzindo: para chegar ao poder, a Esquerda critica a ordem política e social existente e promete um "mundo melhor". Quando chega lá, verifica que mentiu e não pode entregar. Mas tendo destruído tudo, não pode voltar atrás. Solução: põe a culpa no "imperialismo", na "burguesia", nos "reacionários", etc., adia para nunca o que prometeu e, para salvar os "ideais da Revolução", passa a reprimir e a suprimir toda a oposição. Rapidamente degenera em ditadura policial cujo único propósito é permanecer no poder. Essa é a regra geral das revoluções socialistas. No caso do Brasil o fiasco das Esquerdas foi pior porque, não dispondo de poder armado, tentaram usar a corrupção como instrumento revolucionário, e deu no que deu.

Diante desse quadro, cresce o número de militantes ou simpatizantes desiludidos que, como Veloso, reconhecem que a Esquerda malograra. Do outro lado, partidários da Direita se convencem de que o adversário foi vencido. Parece lógico, não? Se a própria Esquerda reconhece sua falsidade, a guerra está decidida. Ganhamos. Certo?

Errado. A conversa entre os dois ícones da ignorância brasileira é outra típica inversão da realidade. O que dizem ser o ponto fraco da Esquerda é de fato o seu forte. E inversamente, o que dizem ser o forte da Direita é a sua grande desvantagem.

Por que? A resposta é o tópico mais importante da guerra ideológica que há mais de dois séculos divide a

Direita e a Esquerda. Para entender, temos de voltar às aulas de Física e recordar o conceito de **entropia**, que Arthur Eddington denominou "a suprema lei da Natureza". Entropia é a medida da **desordem** na Natureza. O princípio físico da **entropia** prova que o Universo tende a **degenerar** e a **regredir** inexoravelmente ao caos. **Caos** é o estado no qual todas as diferenças desaparecem, tudo se confunde e se iguala por baixo, e nenhuma energia existe, de modo que o todo resultante é absolutamente estável, sem possibilidade de se modificar por si próprio – ou seja, é um mundo inerte e morto.

O conceito de **entropia** se aplica a todos os fenômenos materiais, inclusive à Política e à existência das **nações**. Para construir uma nação é necessário trabalho e sacrifício de muitas gerações. A nação tem de ser **defendida** contra a universal **tendência à degeneração**. Enquanto dispõe de energia para prevalecer contra a desordem, a nação sobrevive; mas quando lhe faltam as forças, o caos predomina e ela se decompõe em massa anômica de miseráveis sem passado e sem futuro.



Caetano Veloso e Ciro Gomes, farinhas do mesmo saco

A diferença fundamental entre **Direita e Esquerda** é que a Direita luta **contra a entropia**, contra a **degeneração**, contra o **caos**, enquanto a Esquerda empurra o mundo **a favor da entropia** e da **desordem**. Sua estratégia consiste em negar, contrariar e destruir a ordem política e social para chegar ao poder. Para isso, promete utopias, mundos perfeitos e sonhos de felicidade, que jamais cumpre. Longe de ser seu **ponto fraco**, como diz Veloso, esse é exata-

mente seu **ponto forte**.

Em artigos anteriores verificamos que a Esquerda não é nada do que diz ser. Não representa a classe trabalhadora. Não passa dum categoria renegada de intelectuais arrogantes, ressentidos e pouco afeitos ao trabalho, gerada e cevada nas universidades, que não se contentam com o lugar que lhes cabe e disputam o poder político contra as classes responsáveis pela ordem, produção e construção da nação. Para vencer, recruta os piores elementos da sociedade, e usa seus vastos recursos de comunicação para desorganizar a nação.

Sim, a Esquerda realmente é **progressista**, quer **avançar**, deseja mudanças e rema a favor da corrente. Só que o seu "progresso" não é progresso: é mero avanço no sentido de **menor resistência**. A Esquerda **empurra ladeira abaixo**. Seu "progresso" é negativo, é rumo ao caos. Essa é a sua força. Por isso sua tarefa é tão fácil, eficaz, irresistível.

A Direita, coitada, faz o contrário. Procura segurar as pontas, arrumar a casa, pagar as contas em dia. Rema contra a corrente, e tenta puxar ladeira acima. Contrariamente ao que afirma Ciro Gomes, preservar o que existe não é o **forte** da Direita, é sua grande **desvantagem** nessa luta desigual.

Na verdade, a **Ordem** e o **Progresso** não são a **favor da corrente** da História. Ordem e Progresso só se alcançam **contra a corrente**. **Não acontecem espontaneamente**. O Caos, sim, é espontâneo. Mas Ordem e Progresso só se obtém mediante esforço consciente e determinação. Exigem **disciplina, hierarquia e amor** – ou seja, exigem **máxima energia e mínima entropia**.

É por isso que tantos gostam da Esquerda. A Esquerda é simpática e permissiva. A Esquerda é **a favor**. A Direita é reacionária, conservadora, tradicionalista, elitista. Sim, a Direita é dura e severa. É do contra.



Para a frente e para cima.

Não se iludam. A Esquerda não perdeu a guerra. Vai cair do cavalo e ficar algum tempo a lamber as feridas e sepultar ideais mortos. Mas retornará, por outros caminhos e com outras promessas, acompanhadas de romances, filosofias, teatro, cinema, canções, poesias, movimentos de massa, bandeiras, tudo isso, mas de algum jeito diferente. Não se deixem confundir pelas ideologias, que mudam conforme a ocasião. Prestem atenção na classe social que as defende, que é **sempre a mesma**.

A Esquerda não é ideia a ser contestada. Vive das ideias, sim. Mas não adianta combatê-la nesse campo, porque é impossível convencê-la ou convertê-la pela razão. A Esquerda é como tribo ou nação **inimiga**. Indagar porque nos atacam é inútil. Atacam porque nós somos nós, e eles são eles. Se voltássemos aos tempos da Descoberta e perguntássemos aos tupis porque guerreavam os tapuias, a pergunta pareceria estúpida, e a resposta seria óbvia: porque somos tupis e eles são tapuias. A Esquerda tem de ser eliminada porque ela, quando chega ao poder, elimina todos os seus adversários, impede-os de falar, expulsa-os do país.

Mas não precisamos usar os mesmos métodos. Nosso caso é mais simples. Para eliminar saúvas, deve-se eliminar a rainha. Pois bem: a rainha das saúvas, no caso da Esquerda, é a universidade. É ali que, há séculos, a Esquerda é formada e diplomada. Desmembre, separem em institutos, isolem as "humanas", "sociais" e outras afins, e o problema estará resolvido em poucos anos.

* Economista

É ASSIM, ENSINANDO, EDUCANDO, QUE O EXÉRCITO CONSTRÓI PONTES PARA O FUTURO!

Olá militares, olá civis

Está ainda há debilídes e deformadores de opinião colocando em dúvida as competências das FA. Salve o Exército do meu Brasil!

Ele não serve, apenas, para desobstruir estradas, para garantir direitos de ir, vir e ficar.

Foi construindo que os Governos Militares conseguiram de 1964 a 1985 que o Brasil desse um salto de qualidade, que a Tv Globo, ontem, 04/06/2018, repercutindo no Jornal Nacional matéria que o jornal impresso publicara cedo, tentou desmerecer, classificando como secreto um documento de zerda, que a seção da CIA da Embaixada Americana no

PS - seguem excertos do pronunciamento de Roberto Marinho.

Os que desejarem a leitura completa desse documento histórico podem acessá-lo na url: <http://www.robertomarinho.com.br/vida/opiniao/brasil/julgamento-da-revolucao.htm>

COLÉGIO PEDRO II

Jornalista Aristóteles Drummond

Lembro que os oficiais, o almirantado e nós todos que admiramos os valores da Força temos o dever moral de solicitar ao Governo Temer que devolva o nome do Almirante Rademaker ao pavilhão do Colégio Pedro II em São Cristóvão, arrancado no governo Dilma por um canalha que dirigia o Colégio. Rademaker estudou no Colégio, presidiu a Associação de Ex-alunos e ajudou a liberar a construção daqueles belos prédios. Homenagem justa, que nos coloca a todos na obrigação moral de alertar o governo, que parece não compactuar do ato mesquinho e revanchista. Acho que o Ministro da Defesa resolveria isso com o da Educação sem dificuldade. Convoco a todos a este esforço pois não podemos nos omitir. Tenho a honra de ter recebido aos 20 anos de idade a Medalha Tamandaré conferida por ele testemunha de minha atuação em 64 no grupo que tinha como referência o Almirante Silveiro Heck. (11/06)